

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
Diretor: Prof. Dr. Orlando M. Palva

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS COLATERAIS
CALIBROSOS DO ARCO AÓRTICO NO GATO *

(THE STUDY OF THE CONSPICUOUS COLLATERALS OF THE
AORTIC ARCH IN THE CAT)

ANTONIO FERNANDES FILHO
Prof. Assistente Doutor

VICENTE BORELLI
Prof. Assistente Doutor

INTRODUÇÃO E LITERATURA

O trabalho ora encetado tem por objetivo o estudo do comportamento dos colaterais conspícuos do arco aórtico, nos gatos, em especial a verificação da ocorrência do tronco bicarótico.

Nos compêndios de Anatomia Veterinária, nada encontramos sobre o arranjo dos citados vasos, nessa espécie, sendo algumas informações colhidas apenas em tratados que cuidam especificamente do *Felis catus domestica*.

Assim, segundo REIGHARD & JENNINGS (1935), a artéria carótida comum direita forma tronco com a artéria subclávia direita, sendo êste continuação da artéria anônima, podendo em algumas oportunidades as artérias carótidas comuns direita e esquerda nascerem por tronco comum oriundo da artéria anônima.

Já DAVISON (1947), relata que da artéria aorta originam-se as artérias inominada e a subclávia esquerda, as quais suprem o esterno, pescoço, cabeça e as extremidades anteriores. Da artéria inominada parte a artéria carótida comum esquerda e a seguir, em tronco, as artérias carótida comum direita e a subclávia direita. Algumas vezes as artérias carótidas são identificadas a emergir por tronco da artéria inominada.

Para TAYLOR & WEBER (1958), as artérias carótidas comuns direita e esquerda resultam da bifurcação de tronco sendo êste mais a artéria subclávia direita ramos da artéria inominada.

* Comunicação apresentada na XX Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, de 7 a 13 de julho, 1968, em São Paulo.

MATERIAL E METODO

No presente trabalho utilizamos 240 gatos, compreendendo 111 machos (90 jovens e 21 adultos) e 129 fêmeas (101 jovens e 28 adultas) obtidos na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

As peças, fixadas em solução de formol a 10% ou a fresco, foram dissecadas, sendo todos os casos esquematizados e os tipos fotografados para ulterior documentação.

RESULTADOS

O material examinado ofereceu em 165 casos ($68,7\% \pm 3,0$) relativos a 134 jovens ($55,8\% \pm 3,2$ — 59 machos e 75 fêmeas) e 31 adultos ($12,9\% \pm 2,1$ — 18 machos e 13 fêmeas), comportamento caracterizado pela reunião em tronco da artéria carótida comum direita e subclávia direita, visto a emergir da artéria braquiocéfálica. Nestes casos, a artéria carótida comum esquerda nasce, isoladamente, da artéria braquiocéfálica e a artéria subclávia esquerda da crossa da aorta (fig. 1). Já, nos mais 75 gatos ($31,3\% \pm 3,0$) referentes a 57 jovens ($23,8\% \pm 2,7$ — 31 machos e 26 fêmeas) e 18 adultos ($7,5\% \pm 1,7$ — 3 machos e 15 fêmeas) a disposição dos ramos conspícuos do arco aórtico, é patenteada pela junção em troncos das artérias carótidas comuns direita e esquerda, assinalado a surgir da artéria braquiocéfálica, após ceder a artéria subclávia direita, registrando-se para a artéria subclávia esquerda, nestas peças, origem idêntica à descrita no grupo anterior (fig. 2).

A análise estatística não revelou a existência de diferenças significantes, para $\alpha = 5\%$, quando confrontamos as variações encontradas, relativamente ao sexo, tanto nos animais adultos como nos jovens, bem como quando consideramos os resultados obtidos nos grupos etários.

COMENTARIOS

Ao confrontar nossos resultados com informações colhidas nos tratados de Anatomia consagrados, exclusivamente, ao gato, verificamos que REIGHARD & JENNINGS e DAVISON apresentam em suas descrições a artéria carótida comum direita formando tronco com a artéria subclávia direita e este emergindo da artéria anônima, fato comprovado em 68,7% das peças por nós dissecadas e não assinalado por TAYLOR & WEBER.

Estes autores, por outro lado, registram apenas a presença do tronco constituído pelas artérias carótidas comuns direita e esquer-

da, o qual nasce da artéria anônima, disposição também observada por REIGHARD & JENNINGS, DAVISON e ainda em 31,3% dos gatos que examinamos.

É importante ressaltar que as diferenças encontradas relativamente ao sexo e grupos etários foram, face aos resultados da análise estatística, atribuídas ao acaso.



FIG. 1

a — aorta
b — a. pulmonar
c — a. braquiocefálica
d — tronco bicarotídeo

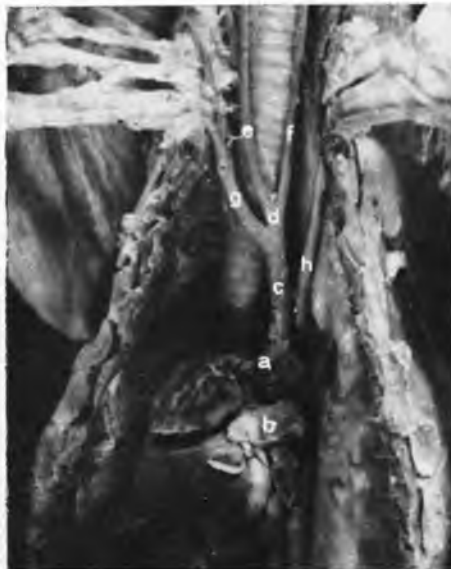


FIG. 2

e — a. carótida comum direita
f — a. carótida comum esquerda
g — a. subclávia direita
h — a. subclávia esquerda

CONCLUSÕES

Examinando o arranjo dos colaterais conspicuos do arco aórtico, em 240 gatos domésticos, dos quais 111 machos (90 jovens e 21 adultos) e 129 fêmeas (101 jovens e 28 adultos), chegamos às seguintes conclusões:

1 — Em 165 peças (68,7% \pm 3,0), assinalamos a presença das artérias carótida comum direita e subclávia direita, vistas a nascerem por tronco da artéria braquiocefálica.

2 — Em 75 casos (31,3% \pm 3,0), registramos as artérias carótidas comuns direita e esquerda a originarem-se por tronco comum, o qual é surpreendido a emergir da artéria braquiocefálica.

3 — Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes, para $\alpha = 5\%$, quando confrontamos os resultados obtidos em machos e fêmeas ou em jovens e adultos.

SUMMARY

The AA. studied the conspicuous collaterals of the aortic arch with special reference the frequency of the *truncus bicaroticus* in 240 cats (111 males and 129 females).

In 165 cases ($68.7\% \pm 3.0$) the right common carotid artery and right subclavian artery arise from a single trunk of the a. braquiocefalica.

The *truncus bicaroticus* was present in 75 cases ($31.3\% \pm 3.0$).

Sex and age seem not to influence in the arrangement of the conspicuous collaterals of the aortic arch.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVISON, A. — *Mammalian anatomy*. 7th ed., Philadelphia. The Blakiston Company, 1947, p. 174.
- REIGHARD, J. & JENNINGS, H. S. — *Anatomy of the cat*. 3rd ed. New York, Henry Holt and Company, 1935, p. 283.
- TAYLOR, W. T. & WEBER, R. J. — *Functional Mammalian Anatomy* (with special reference to the cat). 3rd ed. New Jersey, D. Van Nostrand Company, 1958, p. 285.